

## DERMATOPATIAS PARASITÁRIAS CAUSADAS POR FUNGOS EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO: PREVALÊNCIA, FATORES ETÁRIOS, RACIAS E SEXUAIS

ROCHA<sup>1</sup>, N. A. G.; FREITAS-FILHO<sup>1</sup>, E. G.; SILVA<sup>1</sup>, N. C. M.; CARVALHO<sup>1</sup>, F. F.; MAGALHÃES<sup>1</sup>, J.R.; RAPOSO<sup>1</sup>, H. R.; ASSIS<sup>2</sup>, P. R.; MOULIN<sup>3\*</sup>, M. R. I., MOREIRA<sup>3</sup>, C. N.

### RESUMO

A prevalência das micoses cutâneas em cães, na cidade de Jataí - GO foi estabelecida pela técnica de raspados cutâneos. Entre os anos 2004 e 2008 foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário, do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, 595 animais. As dermatopatias corresponderam a 13,44% (80/595) dos casos, sendo 16,25% (13/80) causadas por ácaros, 47,5% (38/80) causadas por fungos e 67,5% (54/80) de causas diversas. Os casos de dermatopatias parasitárias causadas por fungos ocorreram em sua maioria em animais jovens de até um ano de idade, da espécie canina e em fêmeas. Animais sem raça definida foram os mais acometidos. A maior parte dos atendimentos ocorreu no outono e a menor no verão.

Palavras-chave: cães, dermatófitos, dermatopatias, micoses cutâneas

### INTRODUÇÃO

As micoses cutâneas, causadas principalmente pelos dermatófitos *Microsporum* spp. e *Trichophyton mentagrophytes* e pelas leveduras *Malassezia pachydermatis* e *Candida albicans*, são as doenças fúngicas mais frequentes que acometem os cães (MACHADO et al, 2004). Na clínica veterinária, um grande número de casos observados envolve lesões da pele ou de seus apêndices. O dermatologista se encontra numa condição privilegiada, visto que toda a pele está disponível para exame. Porém, paradoxalmente, esta disponibilidade pode ser ao mesmo tempo desalentadora quando, diante de um cão apresentando prurido, descamação e coberto de manchas, pode se tornar difícil a decisão de por onde começar. Pois, a princípio, várias doenças cutâneas podem ter um aspecto morfológicamente similar. Em nenhum outro sistema corpóreo é tão importante um exame clínico cuidadoso e acurado. Observa-se que na medicina veterinária há pouca informação sobre a demografia de distúrbios cutâneos caninos. Estima-se que entre 20 a 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele como queixa principal ou concomitante (SCOTT et al, 1996). A carência de informação sobre a demografia de distúrbios cutâneos caninos e até mesmo a ausência de estudos sobre a ocorrência e a prevalência de dermatopatias fúngicas, a possibilidade de variação na freqüência de uma região para outra, bem como a importância da doença em questão motivaram a realização deste trabalho.

1-Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, UFG/CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário, UFG/CAJ.

3- Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, UFG/CAJ.

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí - BR 364, km 192, Zona Rural, Jataí-GO, CEP:75800-000

O raspado de pele fornece uma amostra dos elementos superficiais da pele, para exame laboratorial e microscópico, em busca de ectoparasitas e elementos fúngicos. Os equipamentos necessários para a sua realização são: lâmina de bisturi, óleo mineral, lâminas de vidro para microscopia, lamínulas e microscópio óptico (HOUSTON et al, 2002). VIERA et al (2001) relataram que de 102 raspados cutâneos em cães, 50 (49,02%) foram positivos para dermatófitos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Procedeu-se ao levantamento dos registros de casos atendidos pelo Ambulatório Clínico Veterinário do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás no período de 2004 a 2008. Foram analisadas 595 fichas clínicas correspondentes aos atendimentos do período. Os animais trazidos para atendimento ambulatorial, após a realização da anamnese com seus respectivos proprietários, eram identificados e submetidos a pormenorizado exame físico e dermatológico. Após a evidenciação de manifestações sintomáticas e de ocorrência de lesões sugestivas de dermatofitose, submetiam-se os animais à inspeção indireta por meio da luz de Wood, colhendo-se material perilesional (pelame e escamas) para identificação de fungos. Além da prevalência, foram analisados fatores etários, sexuais, raciais e sazonais da ocorrência da enfermidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos no ACV do CAJ/UFG, entre os anos de 2004 a 2008, 595 casos clínicos em pequenos animais. As dermatopatias corresponderam a 13,4% dos casos, sendo 16,2% causadas por ácaros, 47,5% causadas por fungos e 67,5% de causas diversas. GUERETZ (2005) encontrou valores semelhantes com prevalência de 13,2% de dermatopatias, sendo 38,7% dermatopatias parasitárias, e 61,2% de dermatopatias não parasitárias. FONTANA et al, 2004, encontraram 50% dos casos de demodicose canina e 25% de dermatofitose em 12 cães com lesões de pele submetidos a raspados cutâneos, concluindo que a demodicose foi mais prevalente. Quanto à idade, de 38 animais, 52,6% tinham até um ano, 36,8% eram adultos, 5,3% idosos e 5,6% de idade não determinada. Com relação à espécie, 7,9% gatos e 92,1% cães estavam acometidos da doença, e com relação ao sexo, 28,9% machos e 97,4% fêmeas. Quanto à raça, dos animais acometidos 36,8% eram sem raça definida (SRD), 15,8% pit bull, 10,52% pinscher, 8% teckel, 8% cães cuja raça não foi denominada e 2,6% gato persa. Dentre as raças rottweiler, boxer, yorkshire, cocker spaniel, fila, pastor alemão e poodle foram encontrados 2,6% de cada uma. Segundo MACHADO et al (2004), nos cães cujas culturas resultaram positivas para dermatófitos, não houve aparente predisposição sexual (59,2% fêmeas e 40,8% machos); porém a prevalência foi maior em animais de até 12 meses de idade. Quanto à raça, os autores relataram que cães Yorkshire mostraram-se significativamente prevalentes ( $p < 0,05$ ) e observou-se maior porcentual de culturas positivas de *M. pachydermatis* em cães SRD. Estes autores observaram também a ocorrência de predisposição racial estatisticamente significativa somente para pastor alemão e cocker spaniel. Dos casos de dermatofitose atendidos no ACV do CAJ/UFG foi observado que 13,1% ocorreram no verão, 50% no outono, 21% na primavera e 15,8% no inverno. LARSSON et al (1997) não encontraram diferenças sazonais na ocorrência de dermatofitoses e entre as espécies canina e felina. Segundo Machado et al (2004), os problemas dermatológicos em cães constituem um dos principais

motivos de visitas às clínicas veterinárias. Dados de Hospitais Veterinários de instituições de ensino apontam índices de 9,94 % (SAME, 1999) até 18,8% (SCOTT, 1990), podendo chegar a 20,8% (MACHADO et al, 2004). Ainda segundo MACHADO et al (2004) as prevalências das dermatopatias distribuídas por grupos de doenças, foram as seguintes: 44,4% de origem imunopática; 20% parasitária; 12,4% complexo seborréia - disqueratinização; 11,2% bacteriana; 6,4% fúngica; 2,8% diversas; 2,0 % endócrina e 0,4% congênita e hereditária. A ocorrência de fungos causadores de micoses cutâneas, em cães com dermatopatias diversas, foi de 20,8%, distribuídos em 7,6 % de dermatófitos (73,7% *Microsporum canis* e 26,3% *M. gypseum*) e 13,2% de leveduras (100% *Malassezia pachydermatis*). A dermatofitose pode ser preocupante pelo fato de ser uma zoonose (NOBRE et al 2001); apesar disso, PINHEIRO et al (1997) concluíram que, diante da baixa frequência de dermatofitoses zoofílicas, o convívio do homem com cães e gatos domésticos foi pouco representativo como fator condicionante da ocorrência de dermatofitoses no meio urbano. Em especial, os portadores do HIV inspiram maior preocupação, dada a grande suscetibilidade a infecções por fungos (LARSSON et al, .1997).

## CONCLUSÃO

Cães SRD fêmeas e com menos de um ano de idade apresentaram maior propensão às dermatofitoses, especialmente no período de outono. As dermatopatias de etiologia fúngica de cães e gatos, particularmente a microsporíase, são importantes no contexto de Saúde Pública em virtude de ser uma zoonose que pode ser transmitida pelo contato com os animais de companhia no próprio ambiente domiciliar.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- \_\_\_\_\_. **Serviço Médico e Estatístico do Hospital de Clínicas Veterinárias SAME-HCV da UFRGS**. Porto Alegre, RS, Brasil. 1999.
- DeMANUELLE, T. C. Demodicose canina. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato**. v. 1, 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 2074.
- FONTANA, V. L. D. S.; NETO, J. T. N.; FONTANA, C. A. P.; KUNZ, T. L.; BALESTERO, T. C.; FREITAS, T. F. Presença de demodicose e dermatofitose em cães da cidade de Jataí-GO, através de exame direto e do isolamento em meio de cultura seletiva do raspado cutâneo. **Ciência Animal Brasileira**, v 4, p.142-144, 2004.
- GUERETZ, J. S. **Prevalência pontual de *Demodex canis* e de demodicose em parcela da população canina, na cidade de Guarapuava – Paraná**. Dissertação de Mestrado em Ciências Veterinárias – Área de Patologia Animal, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. 47p.
- HOUSTON, D. M.; RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. Exame clínico do sistema tegumentar. In: RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 166-190.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R.; GERMANO, P. M. L. Dermatofitoses de cães e gatos em São Paulo: estudo da possível influência sazonal **An. Bras. Dermatol.**, v.72, n.2, p. 139-142, 1997.

MACHADO, M. L. S.; APPELT, C. E.; FERREIRO, L. Dermatofitos e leveduras isolados da pele de cães com dermatopatias diversas. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 3, n. 32, p. 225-232, 2004.

NOBRE, M. O.; MEIRELES, M. C. A.; CORDEIRO, J. M. C. Importância do felino doméstico na epidemiologia da dermatofitose por *Microsporum canis*. **Revista da FZVA**, v. 7/8, n.1, p. 84-91. 2000/2001.

PINHEIRO, A. Q.; MOREIRA, J. L. B.; SIDRIM, J. J. C. Dermatofitoses no meio urbano e a coexistência do homem com cães e gatos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 30, n. 4, p. 287-294, 1997.

SCOTT, D.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 385-401.

SCOTT, D. W.; PARADIS, M. A survey of canine and feline skin disorders seen in a university practice: Small Animal Clinic, University of Montréal, Saint-Hyacinthe, Québec, (1987 – 1988). **Canadian Veterinary Journal**, v. 31, p. 830-835, 1990.

URQUHART, G. M. Entomologia veterinária. In:\_\_\_\_\_. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 169-170.

VIEIRA, R. F. C.; SILVA, L. B. G.; FIGUEIREDO, M. L.; MOTA, R. A.; CUNHA, A. P. Análise de raspados cutâneos para diagnóstico de dermatofitoses em animais atendidos pelo hospital veterinário (UFRPE)

WILLEENSE, T. Doenças parasitárias – demodicose. In:\_\_\_\_\_. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 32-341.